

Artigo de Revisão

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Divania Primo Seábra (1)
Sérgina Carla Pontes Diógenes (2)
Joana Machado Leite de Melo (3)

Resumo

O Presente trabalho é o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a Avaliação Educacional no contexto escolar. Neste estudo buscamos discutir alguns instrumentos de avaliação que possam ser úteis no dia-a-dia dos envolvidos. Nosso principal objetivo é dialogar com as propostas de alguns autores sobre suas estratégias e práticas educativas. Os resultados obtidos à partir da literatura examinada, nos leva a crer que a avaliação deve ter como finalidade a orientação da aprendizagem, a autonomia dos aprendizes em relação a mesma e, a verificação das habilidades e competências adquiridas. A compreensão das formas de avaliar e o uso de diferentes estratégias, faz com que a avaliação se torne uma ferramenta muito importante para o acompanhamento do ensino-aprendizagem. Neste sentido, quanto mais colocarmos em prática a nossa capacidade de avaliar, melhor teremos resultados coerentes com os objetivos de aprendizagem planejados.

Palavras-chave: Avaliação, Educação, Ensino.

Introdução

Avaliação, segundo o dicionário Aurélio (2001), significa: a) Ato ou efeito de avaliar b) Valor determinado pelos avaliadores, c) Determinar a valia ou o valor de, e, d) Calcular.

Observamos pois, que poderá ter vários sentidos. No contexto educativo, quer se dirija ao sistema em seu conjunto, quer a qualquer um dos seus componentes, corresponde a uma finalidade que na maioria das vezes, implica tomar decisões relativas ao objeto avaliado. Nesta perspectiva, avaliar se relacionaria à atribuição de um juízo de valor, procurando-se aferir a sua qualidade, a partir de um dado padrão socialmente aceitável, como o “melhor” ou pré-estabelecido por determinadas autoridades em determinada área do conhecimento.

É importante compreendermos que as palavras são construções sociais e culturais, que vão ganhando força e expressão nas inter-relações da qual participam os sujeitos.

Segundo Luckesi (1994, pág.196),

a avaliação é uma criação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais os professores e alunos estão empenhados em atingir os objetivos de ensino.

A avaliação, vista por este prisma, é um elemento indispensável a qualquer planejamento educacional. É através dela que se consegue fazer um acompanhamento, tanto do trabalho do professor, como do aluno. Para isso, a realização desta não deve ser apenas notas atribuídas, mas sim, deve ser utilizada como um instrumento de conhecimento sobre o aproveitamento real dos alunos, em termos de assimilação e compreensão dos conteúdos.

A prática de avaliar, ajuda o professor a melhorar a forma e as estratégias de ensino. Nos diversos processos de ensino, a verificação, a qualificação e apreciação qualitativa, são tarefas de avaliação.

Qualquer atividade que realizamos no dia-a-dia de nossa vida, precisa ser realizada com um objetivo pré-determinado. Na educação também funciona assim, pois para a tarefa de educar, deve-se ter em vista metas, que permitam o desenvolvimento do indivíduo como um todo, isto é, em termos de conhecimento, habilidades e atitudes. Uma avaliação adequada, identifica as dificuldades e mostra possibilidades de caminhos a seguir, com relação ao processo utilizado para tal finalidade.

Segundo Libâneo (2001), a Avaliação escolar cumpre três funções: a pedagógico-didática, a diagnóstica e a de controle.

A pedagógico-didática se refere ao cumprimento dos objetivos da educação escolar. Prepara o aluno a enfrentar as exigências da sociedade, e para a sua inserção no meio social. Propicia meios culturais de participação na vida social. A função de diagnóstico ocorre antes, durante e, no final das aulas. É a função que dá sentido à função de controle. A função de controle, permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo os assuntos, se os alunos estão assimilando os conhecimentos e, se estão desenvolvendo suas habilidades e competências.

Libâneo, (2001, pág.198) considera que:

O mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos. O Professor reduz a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou e, usa a nota somente como instrumento de controle.

Estas palavras nos sugerem que, a utilização de vários instrumentos é importante para que a avaliação seja exitosa, uma vez que podemos avaliar muitas dimensões, não somente o conhecimento, mas também habilidades e atitudes.

Existem vários instrumentos de Avaliação possíveis: A prova, é o mais usado na avaliação tradicional. Esse instrumento, usamos quando desejamos avaliar procedimentos específicos. O uso da prova pode ser oral, escrita, individual em dupla, em grupo, pesquisada ou não.

Os registros produzidos pelos alunos, assumem diversas formas, com atividades diferenciadas em diversos momentos como, no início, ou ao término de um tema ou atividade.

Já os Portfólios constituem uma bagagem de conhecimento organizado, onde o aluno ao longo de um período, organiza os trabalhos produzido por ele. No Portfólio podem conter: textos, reflexões, fotos, produções e outros. Ter um portfólio é a melhor forma de registrar a história, seu percurso na vida familiar, particular, profissional e social. É um importante meio para refletir sobre suas mudanças, comportamentos, atitudes, o que já aprendeu ou deixou de aprender isto é, a possibilidade de ter consciência de seus avanços e as atividades realizadas em determinado período de tempo.

Paulo Freire, (2009, pág.47) nos orienta que,

Ensinar não é transferir conhecimento - É preciso insistir: este saber necessário ao professor-que ensinar não é transmitir conhecimento - não apenas precisa de Sr aprendido por ele e pelos educando nas suas razões de ser - ontológica, política, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.

Na LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20/12/1996), a avaliação é contemplada, diretamente, nos itens V, VI e VII, do art. 24, a seguir transcritos:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
 - b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
 - c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
 - d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
 - e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;
- VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;
- VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

A avaliação também aparece no Art. 13 entre as responsabilidades dos docentes, principalmente nos itens III a V. Nos demais itens deste artigo, outros aspectos podem ser também inter-relacionados à avaliação, demonstrando quão ela é significativa na função docente. A seguir destacam-se todos os itens do Art. 13.

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

PCNs e a Avaliação

Nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para os primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (1a a 4a séries), a avaliação é contemplada claramente em um capítulo no volume 1, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A concepção de avaliação proposta pelos PCNs (BRASIL/ MEC, 1997) pretende superar a concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional. É contraposta à avaliação tradicional, que é considerada restrita ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno. Na perspectiva do documento, a avaliação é um conjunto de atuações com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

Deve acontecer contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

A avaliação educacional é parte fundamental do processo educativo que se não estivesse inserida nele, seria incompleto ou sem sentido. Nenhuma instituição educacional ou curso pode deixar de utilizá-la, mesmo que seja indesejável a sua existência, para maioria dos alunos e até alguns professores, em conformidade com o observado por Esteban (2001, p. 9),

deve ser implementada antes mesmo das atividades curriculares de sala de aula entre professores e alunos terem começado. Inicia-se com o planejamento curricular do curso ou da unidade de aula do curso, a partir do levantamento das necessidades de aprendizagem dos alunos, procedendo-se à seleção e organização dos conteúdos, as estratégias adequadas de avaliação e seus critérios. A avaliação educacional deve ser encarada como um todo integrante do processo de ensino-aprendizagem e do funcionamento e organização acadêmica, nela cabendo ser considerado o diferente fator que influem na sua aplicação tais como: paradigmas educacionais; prioridades sócio-educacional; objetivos; recursos materiais e financeiros envolvidos; recursos humanos, incluindo a qualificação dos professores e de outros atores participantes; recursos instrumentais disponibilizados – tecnologia, materiais de apoio; bagagem do educando; infra-estrutura - edifícios, instalações; conteúdos - conhecimentos, informações; metodologia, técnicas de ensino e pesquisa; organização curricular - distribuição dos tempos e espaços disponíveis; técnicas e formas de avaliação do aproveitamento, progresso e desenvolvimento.

A avaliação educacional sempre precisará contar com uma variedade de recursos, fontes, dados e informações. Torna-se necessário recorrer na suas aplicações às mais diferentes estratégias, técnicas, instrumentos e medidas, e os resultados da aplicação serem analisados, interpretados e depois utilizados no sentido de melhoria de rendimento ou do desempenho do que é avaliado.

É importante atentar para o fato de que a avaliação não é uma atividade somente técnica, é também uma forma de controle, classificação e organização educacional. Registra o

quanto as atividades desenvolvidas estão sendo efetivas e atendem aos objetivos e metas propostos.

Conclusão

Precisamos compreender a avaliação, como parte integrante de um projeto social/educacional mais amplo de mundo, de sociedade, de homem, de educação, de escola, de ensino e de aprendizagem. Interpretar a avaliação nos coloca em permanente estado de vigilância, no sentido de detectar a enfrentar qualquer dificuldade que se apresente no campo educativo.

Como atores sociais, somos responsáveis por encontrar formas de avaliar competentes. Criar estratégias de execução das atividades dentro do conjunto das práticas educativas do qual se faz parte. A avaliação é uma prática necessária para saber como se está e, o quanto já se conseguiu avançar, o que precisa melhorar e o que não foi ainda conseguido. Esta prática cotidiana cria a “cultura da avaliação” como algo importante e, parte integrante de qualquer projeto que vise a melhoria contínua daquilo que se pretende implementar.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: MEC, 2000. Disponível também na <http://www.mec.gov.br/sesu/>.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 1838 p. Disponível em CD-ROM.
- ESTEBAN, M. T. (org.) **Avaliação: uma Prática em Busca de Novos Sentidos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001 FREIRE 2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.



Sobre as autoras:

- (1) **Maria Divânia Primo Seabra** é Graduada em Pedagogia, com Especialização em Planejamento e Políticas Educacionais pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Atualmente é Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – Paraguai.
E-mail: divaniaseabra@yahoo.com.br
- (2) **Sérgina Pontes Diógenes** é Graduada em Letras pela Universidade Estadual do ceará – UECE. Atualmente é Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – Paraguai.
E-mail: serginacarla@hotmail.com
- (3) **Joana Machado Leite de Melo** é Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – Paraguai.
E-mail: jmlmelo@hotmail.com

Como citar este artigo (Formato ISO):

SEABRA, M.D.P., DIÓGENES, C.P., MELO, J.M.L. A Avaliação no contexto escolar.. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro, 2010, vol.1, no.12, p.90-96. ISSN 1981-1189.